

Reduzem-se os constrangimentos no crédito ao sector produtivo

O montante global de crédito concedido ao sector privado não financeiro pelas OIFM's¹ continua a contrair, mas a um ritmo cada vez mais moderado, beneficiando de quedas menos fortes no crédito a particulares e a empresas. Nesta nota centramo-nos no crédito a SNF, cuja evolução reflete o processo de desalavancagem do sector empresarial e a redução dos créditos de má qualidade no balanço dos bancos, evidenciando também sinais de que o comportamento em 2018 poderá ser mais dinâmico.

Em 2017, o crédito a SNF² reduziu-se para 73.2 mil milhões de euros (mme), -4.1 mme do que em 2016, equivalente a uma contração de 5.3%³. Este comportamento reflete a desalavancagem do sector empresarial (empresas privadas reduziram o nível de endividamento em 33.3 p.p. do PIB desde o pico em Mar-13, para 137.7% do PIB em Dez-17), mas resulta também do incremento das operações de abate de créditos ao ativo (1.7 mme em 2017) e de venda de carteiras de crédito (montantes não conhecidos), de forma a reduzir o stock de créditos *non-performing* (crédito improdutivo ou NPL)⁴ nos balanços dos bancos.

	MI milhões de euros			tvh/p.p. nos rácios	
	2007	2016	2017	2016	2017
Crédito ao sector privado não financeiro	242.6	199.3	193.6	-4.1	-2.9
SNF	102.6	77.3	73.2	-6.1	-5.3
Ind.Transformadora (17% do total)	12.8	12.5	12.4	-2.9	-1.0
Comércio e rep.veículos (16.1%)	14.7	12.0	11.8	-1.6	-2.4
Construção (13.7%)	24.1	10.8	10.0	-16.0	-7.1
Act.Imobiliárias (13.1%)	14.9	9.2	9.6	-18.1	4.3
Novas operações de crédito, excl. renegociações (fluxos)					
Sector privado não financeiro	-	32.5	35.7	-13.0	9.8
SNF	-	22.0	22.5	-23.2	2.6
Créditos abatidos ao activo (fluxos)					
Sector privado não financeiro	0.9	3.1	2.1	2.0	-1.0
SNF	0.5	2.4	1.7	1.6	-0.7
Particulares	0.4	0.7	0.4	0.7	-0.3
Empréstimos non-performing¹					
Sector privado não financeiro	-	39.9	34.3	-2.4	-5.6
SNF	-	30.2	25.8	-1.8	-4.4
Particulares - Habitação	-	7.9	6.9	-0.2	-1.0
Particulares - Consumo e outros	-	1.8	1.6	-0.4	-0.2
Rácio de empréstimos non-performing (%)					
SNF	-	29.5	26.6	1.2	-2.9
Particulares - Habitação	-	7.0	6.2		-0.8
Particulares - Consumo e outros	-	10.8	9.0		-1.8
Rácio de crédito vencido (%)					
Sector privado não financeiro	3.2	18.6	16.5	-0.8	-2.2
SNF	1.5	15.0	12.7	-0.3	-2.3
Particulares	1.7	3.7	3.8	-0.5	0.1

¹Dados de 2017 relativos a Setembro

Fonte: Research Banco BPI com base em dados do Banco de Portugal

A informação relativa ao stock de NPL refere-se a Setembro de 2017, mostrando que no caso das SNF, o stock diminuiu 4.4 mme desde o final de 2016, contribuindo para a redução do rácio de NPL para 26.6% do crédito total a empresas, -2.9 p.p. do que em Dez-16. Adicionalmente, a evolução do rácio de crédito vencido (medida menos rigorosa do crédito em incumprimento), que caiu para 12.7% em Dez-17, sugere que a melhoria da qualidade dos ativos continuou no último trimestre. O ano de 2017 foi o segundo em que se observou queda do stock de crédito vencido⁵ nos últimos 10 anos: -2.3 mme, depois de em 2016 ter caído 1 mme.

¹OIFM: Outras Instituições Financeiras e Monetária, inclui Bancos, Caixas económicas, Caixas de crédito agrícola mútuo.

²SNF: Sociedades não financeiras.

³A análise apresentada tem por base os dados publicados pelo Banco de Portugal mensalmente e a partir dos quais são elaborados os respetivos cálculos. As taxas de crescimento mencionadas nesta análise podem diferir das apresentadas pelo BdP, devido a correções efetuadas pela instituição, recorrendo a informação confidencial à qual não nos é facultado o acesso.

⁴Um empréstimo é classificado como *non-performing* quando há incumprimento há 90 dias e a probabilidade de pagamento integral pelo cliente é reduzida. Implica a análise por devedor e a contabilização da totalidade do valor da dívida⁵Montantes por regularizar decorridos até 30 dias sobre o seu vencimento.

⁵Montantes por regularizar decorridos até 30 dias sobre o seu vencimento.

Os constrangimentos resultantes do elevado nível de crédito improdutivo no balaço dos bancos, associados a alguma apetência por auto-financiamento por parte das empresas justificam que o crédito continue a contrair. Mas a melhoria dos indicadores de incumprimento e dos de atividade económica e as alterações no padrão de crescimento da economia refletem-se em:

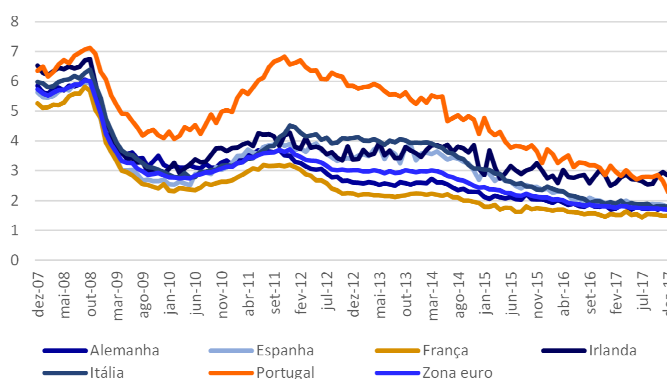
- Moderação do ritmo de contração ou até expansão do crédito concedido a alguns sectores. Entre os primeiros encontram-se os da construção e da indústria transformadora, que conjuntamente representam 21% do crédito concedido a SNF; e entre os segundos estão os sectores do alojamento e restauração e das atividades imobiliárias (19.4% do crédito a SNF), que cresceram 1.4% e 4.3%, respetivamente, em linha com a maior pujança da atividade nestes sectores.
- Melhor comportamento das novas operações de crédito, corrigidas de renegociações, que em 2017 atingiram os 22.5 mme, +2.6% do que em 2016.
- Maior peso do crédito concedido a empresas exportadoras: 22.4% do total de crédito a SNF em 2017, + 8.4 p.p. do que em 2009.

A suportar a recuperação do crédito ao sector empresarial está também a evolução dos custos de financiamento das empresas, os quais têm vindo a melhorar significativamente, convergindo para os praticados nas principais economias do euro. A redução dos custos de financiamento do sector empresarial contribui para o aumento da rentabilidade do sector e reforça a sua competitividade face ao exterior.

Face ao elevado nível de endividamento das empresas privadas em Portugal, a parcela de juros da dívida tem um peso importante na estrutura de custos, pelo que a redução do custo de eventuais novos financiamentos deverá refletir-se positivamente na apreciação de novos projetos e nas intenções de investimento do sector empresarial não financeiro. A consolidação deste processo tenderá a traduzir-se numa dinâmica mais favorável do crédito ao sector empresarial, beneficiando não só de maior procura por parte das empresas mas também no alívio de constrangimentos do lado da oferta.

Taxas de juro novos negócios

Taxa anual (%)



Fonte: Banco BPI Research com base em dados do BCE.

Publicação do Banco BPI preparada pela sua Área de Estudos Económicos e Financeiros que contém informações e opiniões provenientes de fontes consideradas confiáveis, mas o Banco BPI não garante a precisão do mesmo e não é responsável por erros ou omissões neles contidos. Este documento tem um objetivo puramente informativo, razão pela qual o Banco BPI não é responsável, em qualquer caso, pelo uso que dele se faz. Opiniões e estimativas são propriedade da área e podem estar sujeitas a alterações sem aviso prévio.

Banco BPI, SA - 2018

Rua Tenente Valadim, 284 4100-476 Porto Telef.: (351) 22 207 50 00 Telefax: (351) 22 207 58 88

Largo Jean Monnet, 1-9º 1269-067 Lisboa Telef.: (351) 21 310 11 86 Telefax: (351) 21 315 39 27 www.bancobpi.pt